



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

### Ata nº 9

#### Reunião Extraordinária da Assembleia Municipal

Realizada 14 de Junho 2014

Aos Catorze dias do mês de Junho do ano dois mil e catorze, pelas quinze horas, realizou-se uma reunião extraordinária da Assembleia Municipal do Barreiro nos termos da alínea c) nº1, do artigo 35º do Regimento da Assembleia Municipal, na **Sociedade de Cultura e Recreio 1º de Agosto “O Paivense”, sita na Rua Calouste Gulbenkian - Alto do Seixalinho, Barreiro** com a seguinte agenda:

#### Ordem de Trabalho:

1. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO AO ABRIGO DO ARTIGO 43º DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL;
2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA:
  - 2.1 APRECIACÃO E DISCUSSÃO DAS MEDIDAS QUE ESTÃO A SER TOMADAS CONTRA O SNS DESIGNADAMENTE A PORTARIA 82/2014 DE 10 DE ABRIL.

Verificada que foi a existência de quórum, foi declarada aberta a reunião pelas 15.30 horas, registando-se a presença de 28 deputados municipais, e a falta de presença do Senhor Victor Nunes e Hugo Cruz este com a falta devidamente justificada. Conforme lista de presenças anexa à ata.

**O Executivo Camarário** esteve representado pelo Senhor Presidente Carlos Humberto Palácios Pinheiro de Carvalho e pelos Senhores Vereadores Luís Filipe Ferreira, Sofia Amaro Martins, Regina Janeiro, Dino Soares, Rui Lopo e Joana Branco.

Não assinaram a lista de presenças os Vereadores Bruno Vitorino e Sónia Lobo.

**A Mesa é composta** pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Frederico Fernandes Pereira, pelo primeiro Secretário Vitor Manuel Batista Ribeiro dos Santos e pela segunda Secretaria Ana Maria Rodrigues Gomes da Silva.



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O **Senhor Presidente da Mesa** abre os trabalhos informando que estamos presente de uma reunião extraordinária, **requerida por um grupo de cidadãos eleitores** ao abrigo do artigo 35º, nº 1 c) do Regimento da Assembleia Municipal que pretendem obter esclarecimentos sobre a defesa do serviço Nacional de Saúde. Pede a colaboração de todos para que se consiga atingir os objetivos propostos e para os quais foi convocada. Presta alguns esclarecimentos de funcionamento e requisitos da reunião e prossegue com a leitura, dos nomes de Deputados Municipais, que solicitaram pedido de substituição ao abrigo Regimental e que os deputados do PSD informaram que não se fazem representar na reunião.

### 1. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO AO ABRIGO REGIMENTAL

Neste ponto registaram-se as intervenções dos seguintes cidadãos:

- **Senhora Natércia Sapajo**, em representação da **Associação de mulheres com patologia mamária**, reafirma que a Associação visa sobretudo a defesa dos interesses destes doentes, mas não só. É dever cívico, de cada um, exigir o direito à saúde da população em geral e daí a preocupação com a desqualificação do Centro Hospitalar Barreiro/Montijo com a possível perda de valências.

Manifesta uma profunda preocupação com os cuidados de saúde prestados aos doentes em geral, sobretudo os doentes oncológicos que, devido à política do medicamento, a informação é de que existem doentes sem o acesso (tão rápido quanto seria necessário) à medicação que a doença exige.

A Falta de médicos de Família é outra grande preocupação, para acorrer atempadamente às necessidades básicas de saúde, a que as pessoas têm direito.

- **Senhora Cristina Santos** - qualidade de cidadã; de doente oncológica e de psiquiátrica, manifesta profunda preocupação pela defesa intransigente do Serviço Nacional de Saúde em geral, mas principalmente nos cuidados de saúde prestados no Hospital do Barreiro. Relata factos de extrema gravidade com que os doentes oncológicos se deparam devido à escassez de médicos oncológicos, face aos “cortes” na contratação, não se repõe o número dos que saem quando, em contrapartida, estes doentes são cada vez em maior quantidade. Diz que a



## MUNICÍPIO DO BARREIRO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

taxa de sucesso obtida, no tratamento a doentes oncológicos, no Hospital do Barreiro é fabulosa, se, comparada com outros hospitais. Conhece pessoas amigas provenientes do IPO para o H. Barreiro porque, ali, estavam em lista de espera para se sujeitarem a tratamentos enquanto no HB não há pessoas em lista de espera e os tratamentos são adequados e imediatos. Para as situações de próteses mamárias, que devem ser substituídas a cada 5 anos, aí sim há mulheres à espera, segundo melhor informação, na ordem dos 19 meses. Outra preocupação prende-se com o adiamento de muitas cirurgias, em que os doentes são preparados para as mesmas e, só em cima da hora, lhe é comunicada a alteração de data. Sabendo que um dos Partidos Políticos, com assento neste órgão, não se fez representar na reunião, alerta que o que o Movimento está a fazer não é "pura politiquice", a luta por um Serviço Nacional de Saúde justo e para todos, é lutar pela vida humana e pela à união dos barreirenses e das populações circundantes, de Concelhos abrangidos por este hospital, no sentido de se conseguir os objetivos que, sabe, passam pela luta, pela denúncia e demonstração do descontentamento geral.

- **Senhor João Mecha**, começa por criticar a ausência dos deputados do PSD pelo desrespeito às populações e ao Barreiro dizendo que as Comissões de Utentes se sentem ofendidas, sem citar nomes. Comissões de Utentes e Autarquias que lutam para serem recebidos pelo poder Central e, ao jornal, esses senhores vêm dizer que tiveram reuniões com o Senhor Secretário de Estado e afirmam que a maternidade do HB não irá encerrar, tal como a de Setúbal não encerrará. A questão, é que esse mesmo Senhor foi quem liderou a luta, no Concelho de Santiago do Cacém, sobre a construção do novo hospital e ainda hoje aquela população não tem maternidade, sob o argumento que "não havia necessidade" de maternidade em Santiago do Cacém porque as pessoas vão para o Hospital de Setúbal. Aguardamos que o SNS não continue a ser alvo deste atentado e melhor defesa para o HB. Termina com algumas considerações, sobre a proposta feita pelas autarquias da Península de Setúbal, para o próximo dia 27 de Junho ir manifestar o nosso descontentamento, em Lisboa, porque é o caminho que todos devemos que levar por diante.



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- **Senhor António Marques**, em nome pessoal muito valoriza a realização desta reunião, pela preocupação e interesse sobre um tema que a todos respeita. As Comissões de utentes, têm feito trabalho notável e este, participar na defesa do Serviço Nacional de Saúde é mais na ação e desenvolvimento democráticos. Enumera os avanços desde a sua criação em 1976, com a aprovação da Constituição e, em 1979, com a lei de salvaguarda do direito à saúde para todos os Portugueses e o sucesso desta política ao longo dos anos. Uma enorme conquista que não se pode agora admitir perder para uma política de saúde visando apenas o fator financeiro (lucro) e diz que Portaria nº 82/2014 se opõe à Lei de 1979, que este Governo não escuta ninguém e que, é óbvio, se deve exigir a sua revogação pela defesa SNS mas, isso, passa pela luta constante e de todos.

**O Senhor Presidente**, informa que deu entrada, na Mesa, uma resolução subscrita pelos eleitos do PS designada “A Saúde como direito fundamental, fator de desenvolvimento humano e referência de estabilidade social”, que será apenso à ata como **anexo “A”** e depois dá a palavra à senhora Fernanda Ventura, uma subscritora do requerimento para realizar desta reunião que fica penso à ata como **anexo “B”**.

**O Senhor Presidente da AM** pergunta, ao plenário, se concorda que a Moção seja admitida à discussão. Não se registaram discordantes.

**Palma Pacheco**, na qualidade de membro comissão de utentes intervém sobre a política de saúde que está a ser implementada por este Governo e que será apensa à ata como **anexo “1”**.

## 2. PERÍODO ORDEM DO DIA

### 2.1 APRECIÇÃO E DISCUSSÃO DAS MEDIDAS QUE ESTÃO A SER TOMADAS CONTRA O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE DESIGNADAMENTE A PORTARIA 82/2014 DE 10 DE ABRIL

**O Senhor Presidente da Mesa** dá a palavra aos seguintes deputados inscritos:



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

**André Pinotes (PS)** - Saúda os promotores da iniciativa que está a decorrer, e a Direção do Paivense pela cedência das instalações. Lembra, os presentes, que este Órgão já aprovou, por maioria, com os votos desfavoráveis do PSD, 2 documentos na defesa intransigente do SNS.

**Jorge Espirito Santo (CDU)** – O Barreiro vive um momento histórico, ao realizar tão oportunamente, esta reunião Extraordinária da AM sobre um tema tão relevante que a todos deve unir, em torno da exigência de soluções. A primeira reflexão é sobre a ausência, na reunião, dos deputados do PSD que, considera desonrosa, pelos motivos, pelos fundamentos e pelo facto. O facto de um partido, com assento neste Órgão, não querer representar os seus eleitores num assunto de significativa relevância, conclui que o PSD não gosta dos cidadãos do Barreiro, não gosta do Barreiro. Prefere os seus negócios individuais e os seus interesses sectoriais ao invés de estar aqui, mesmo discordando de tudo quanto se está a discutir. Da desonra de alguns, à honra que a outros aqui traz, afirma que a estratégia do Governo está montada à cerca de 3 anos e, por opção política, com o único objetivo de reduzir os custos do OE na área da saúde, seja a que “preço” for, da degradação do SNS que, vários estudos independentes, incluindo de Universidades, relatam o impacto desastroso de tais medidas. Neste momento, os cuidados de *saúde privados*, já obtiveram mais de metade da receita e ganharam, em relação ao ano anterior, mais de € 500 Milhões de euros, ou seja, uma boa tentativa de transferir o máximo desta prestação para os operadores privados. Mas, mais há para restringir, não só no acesso como a outras coisas na saúde, justamente no momento em que não se deveria restringir. A OMS publicou há muito pouco tempo um estudo sobre o impacto da crise no sistema público de prestação de cuidados de saúde em que defende, exatamente, opções políticas contrárias às tomadas em Portugal, ou seja, a OMS diz, muito resumidamente, que os sistemas de saúde em situação de crise requerem-se de manter mais financiamento. Quando se fazem cortes em sistema corrente de prestação de cuidados, o que acontece é que fica em causa a prestação e sobretudo a equidade, a qualidade e a acessibilidade de prestação de cuidados. Ou seja, aquilo que hoje não se fizer, teremos que o fazer mais tarde a custo superior. Está a falar disto porque a Portaria nº 82/2014, já publicada, não é uma medida



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

isolada, foi acompanhada pela publicação de um conjunto de outros de documentos, que são absolutamente destruidores da rede de prestação de cuidados, tal como atualmente a conhecemos e se não houver tomadas de posição muito fortes e organizadas, de todos nós nesta matéria, se não lhes barramos o caminho, usando todos os meios de que dispomos, acreditem que vai acontecer muita coisa negativa, muita restrição e privação de cuidados aos cidadãos, sobretudo os de menores recursos. Estamos no momento certo de parar com esta loucura que se pretende fazer ao SNS, o qual tem provas de bons resultados demonstrados e foi considerado, por entidades internacionais insuspeitas, como a OCDE, um sistema altamente eficiente em termos de utilização de recursos, apesar das dificuldades que se conhecem o nosso sistema continua a ser altamente eficiente na utilização dos recursos. Não haja dúvidas que esta Assembleia e as próximas têm que demonstrar, com esta atitude, que se exige que isto pare e se detenha esta política. Presentemente, a classe médica prepara-se para desencadear uma ação sem paralelo, ó igualável ao tempo da Dra. Leonor Beleza como Ministra da Saúde, o que pode dar uma ideia da gravidade da situação. Só as nossas decisões de luta poderão evitar ou travar a irreversível descaracterização do SNS.

**Mário Durval (BE)** É muito gratificante que a população exija que a AM discuta um assunto desta importância e apoia as duas moções que deram entrada na Mesa, mas quer colocar algumas questões dizendo que a discussão não se esgota hoje aqui, porque, os documentos apresentados, não contém as coisas mais importantes que atualmente estão a acontecer no SNS.

1 - A primeira grande destruição do SNS é que já não existem CS-Centros de Saúde, o é uma suprema gravidade, comparada com umas machadas no SNS. O conceito de CS foi abandonado mas, apesar de coxo, ainda era a estrutura que olhava para a saúde e para a doença. Esta viragem no SNS não é de agora, começou com Arlindo de Carvalho e Leonor Beleza e agora com Passos passou a enfatizar a promiscuidade entre serviço público e privado, para entregar (como aqui já foi dito) o máximo de serviços públicos a privados até à sua institucionalização, tendo para isso um instrumento privilegiado que é a ADSE e que sempre foi a arma contra o SNS, apesar



## MUNICÍPIO DO BARREIRO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

de se pensar que não e dos funcionários públicos pensarem que estavam a ser servidos, as coisas são bem diferentes. A ADSE é o principal instrumento, de estruturas privadas de saúde, montada para destruir o SNS. Este assunto é muito importante e não está suficientemente discutido. O atual Ministério da Saúde, que é mais um ministério de negócios da doença, do que outra coisa, fez sair preocupações de saúde e tenta acabar com o conceito de Autoridade de Saúde, no Ministério.

A Política montada ao longo de muitos anos, e é certo que há ineficiências no SNS tal como em todas as estruturas onde é sempre possível melhorar a eficiência, acontece que nunca se quis combater, verdadeiramente, a ineficiência dos serviços. Há serviços perfeitamente inoperantes que nunca ninguém lhe tocou e, muitas vezes, o alvo de ataques são os que melhor funcionavam. Isto é um dos problemas do SNS que passou a ser gerido na ótica de saúde. Não existem perspetivas de planeamento, efetivo, de saúde e, quando acontece ver declarações, que existem, os técnicos muitas vezes escrevem documentos que os políticos aprovam nas introduções, mas as medidas são ao contrário e quando apresentam os OE os cortes na saúde são visíveis, apesar da prioridade aos cuidados primários que é só de boca. Este Governo centralizou a saúde em Unidades Locais de Saúde, que significa liquidar os cuidados primários. Centra tudo nos hospitais e, do ponto de vista financeiro, tudo submetido ao interesse hospitalar e aos negócios. O mais importante é a situação socio económica das pessoas, é isso que melhora a saúde em geral e esta ação do Governo, cumpre o objetivo do capital internacional de retirar o dinheiro, que resta no bolso dos trabalhadores, e entregar ao capital por várias formas: liquidar o SNS e favorecer as seguradoras e os agentes económicos ligados à saúde pelo que apela à continuação da luta pela defesa do SNS-Serviço Nacional de Saúde.

**Jorge Amorim** (CDU) saúda a população que, numa demonstração do seu interesse pela matéria, assiste e solicitou a realização desta reunião de AM. O valor da vida humana não tem preço e está a ser mal tratado na democracia, de 40 anos, que 25 de Abril construiu. Democracia que possibilitou a construção de um, dos melhores, SNS do mundo. Pergunta de quem será a responsabilidade pela atual situação, porque a culpa não pode “morrer solteira” e relaciona, naturalmente, a falta de comparência





## MUNICÍPIO DO BARREIRO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

dos eleitos pelo PSD, nesta reunião ou junto da população nas várias concentrações (junto ao hospital, aos Centros de Saúde e noutras ações de luta) pelo direito à saúde, um direito constitucional, onde nunca ninguém viu esses eleitos. Sobre as taxas moderadoras, esta política injusta não pode continuar porque a saúde não é para dar lucro e sugere a consulta, no “site” da Câmara, aos documentos sobre esta matéria, subscritos e aprovados neste Órgão, pelo PSD existe apenas um, em defesa da iniciativa privada. Hoje, perante discussão generalizada do tema, estão ausentes.

**Ricardo Rosado (PS)** – Saúda os presentes e a Coletividade, na pessoa dos Corpos Sociais e sobretudo, enaltece os proponentes da convocatória que para além de se viver um momento histórico, vai mais além. O Barreiro sempre se afirmou Cidade da participação e isto é um valor que o PS sempre defendeu. Nasceu já depois da criação do SNS mas não é isso que o fez um acérrimo defensor do mesmo, tal como em termos constitucionais se consagra, universal, geral e tendencialmente gratuito de igual acesso, com o objetivo de prestar grande serviço às populações. Na saúde, o recurso recorrente a questões demagógicas e exploração emocional são altamente condenáveis. Para que se consiga ter uma discussão séria, sem referir outros partidos, isso é claro nas intervenções que o antecederam, a da matrização ou o não quer olhar a realidade, também acompanham essa demagogia que o PS aqui condena. Relativamente à matéria em discussão, enaltece o papel das autarquias locais, na defesa da promoção da saúde, o tem sido uma preocupação e uma perspetiva que não se verificava anteriormente, surgindo estas, hoje em dia, essenciais na defesa de cuidados e na complementaridade de alguns serviços de proximidade. É importante abordar o sistema de saúde à escala global e não ser apenas uma visão exclusivamente no plano da saúde. O Sector da saúde tem um forte papel e o PS encara este repto, da população, com responsabilidade e toma uma opção política, por isso, reunindo diversas sensibilidades teve o cuidado de elaborar o documento que será penso à ata como anexo “A”.

**Ana Porfírio Presidente UF Barreiro/Lavradio (CDU)** - Saúda a população em geral e especialmente quem se organizou para defender um tema que a todos diz respeito e que se ninguém contestar pode significar um recuo de mais de 40 anos.





## MUNICÍPIO DO BARREIRO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

Observa a ausência dos deputados do PSD, a quem uma parte da população Barreirense, ao confiar o seu voto, confiou a sua representatividade e cujo programa eleitoral, “Um Barreiro para as pessoas” prometia defender a saúde local promovendo esclarecimentos, influenciando decisões e usando a pressão política na defesa da população. Hoje não compareceu. Não disse presente, cumprindo as promessas feitas, num assunto tão importante, tão sensível e tão essencial para todos os barreirenses. No País, ultimamente vêm-se a passar coisas que se julgava não ser possível, sobretudo as pessoas mais velhas que acompanharam o “nascer” e consolidar a democracia em todo o seu processo. Relembra o recente encerramento de US - unidades de saúde, na área da grande Lisboa, na zona de Sintra e em zonas onde sequer existe transporte público para a deslocação dos doentes a custos suportáveis do seu orçamento. Isto significa é retrocesso civilizacional, um contributo para a degradação social, para a desertificação e o envelhecimento da população nessas localidades. Hoje, ao falar de saúde, confrontamo-nos com a realidade desta lógica - a relativização das pessoas a números, em várias áreas, que infelizmente vai para além da saúde, como oportunamente também já aqui tem vindo a ser debatido: A privatização de outros serviços públicos; O encerramento do Tribunal na Moita e, quem sabe, para quando será o do Barreiro. Portanto, é bom que as populações não desistam, não deixem de lutar, conjuntamente com os seus representantes locais, pelos direitos de todos.

**André Pinotes (PS)** Reforça que esta matéria tem conseguido uma discussão de grande qualidade quer pelas intervenções técnicas avalizadas quer por se terem evitado radicalismo, mercê a sensibilidade do tema em apreço porque não é só uma força de luta e de contestação, mas uma força de construção sob pena de, outra forma, cair no logro, visível na comunicação social antes desta Assembleia, de fraturar a sociedade e colocar uns contra os outros, o que a todo o custo se deve evitar. Não é uma luta de partidos, desta ou daquela força partidária. Trata-se do direito à saúde, consignado na CRP um direito de cada um de nós, um direito da população e queremos afirmar que podem contar com o PS e demais forças políticas, representadas nesta reunião, para travar esta batalha, que transcende as fronteiras do Barreiro. São mais de 180 mil habitantes entre o Barreiro, a Moita, o Montijo e



## MUNICÍPIO DO BARREIRO

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

Alcochete e a Portaria nº 82/2014 salienta um aspeto que não foi ainda verdadeiramente focado: A questão da maternidade e obstetrícia que tem de ser abordada com grande honestidade e, o que está em causa para o presente, não é provável o fecho imediato destas valências. Estamos a incorrer em grande perigo, porque esta portaria retira força de lei a estas valências e apesar do Hospital do Barreiro hoje as manter, há grande probabilidade de sermos confrontados com o seu encerramento, em futuro próximo. A especialidade de urologia vai mesmo perder-se e ficar fechada e que foi aprovado ontem, na Comissão permanente sobre a saúde, essa comissão terá um papel preponderante nas abordagens a esse tema.

**Apolónia Teixeira** (CDU) – Saúda a população, pela iniciativa e capacidade de resposta que tem vindo a dar a este assunto, na defesa de um direito de Abril e que a CRP consagra. O SNS deve assegurar a prestação de cuidados a todos os cidadãos independentemente da sua condição económica e, de acordo com o que está definido na lei, prestar os cuidados a quem deles necessitar: na vertente da prevenção; do diagnóstico; do tratamento; da reabilitação e dos cuidados de saúde de vida, sendo que, longo dos anos, se tem vindo a verificar uma tentativa de pura destruição. Isso tem-se verificado com o encerramento de maternidades; de CS; de SAP, criação das taxas moderadoras e com o agravamento de acesso, dos cidadãos, a prestação de cuidados de saúde. Agora com a Portaria 82/2014 de 10 de Abril, assume maior dimensão, ultrapassa o protesto de qualquer organização política para reunir a população em geral e todos os que dignamente a representam. Porque o que nela se pretende é o desmantelamento da rede hospitalar e esvaziando drástico dos valores hospitalares públicos e apoia, incondicionalmente, hospitais e parcerias privadas de grandes grupos económicos. Se a portaria for efetivada, o Hospital do Barreiro, atualmente com 28 especialidades, passa a ter menos 10 valências, donde consta: medicina interna, urologia, pediatria, psiquiatria, cirurgia geral, imunoterapia, genecologia, patologia clínica de reabilitação e medicina geral. As posições tomadas pela CDU estão perfeitamente enquadradas com o momento.



## MUNICÍPIO DO BARREIRO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

**Carlos Salgueiro (PCTP/MRPP)** – A situação que se vive não começou agora e quem “pariu “este filho que temos nas mãos? Quanto à ausência do PSD agradece-lhe pela posição tomada, pois se não fossem as suas políticas no Governo, a população não se confrontava com esta situação mas, a falta de encarar o óbvio revela o desrespeito total pelo povo e corresponde à sua visão de sociedade, contrária à do PCTP/MRPP. Há diferenças ideológicas entre as pessoas, mas não deve haver diferenças programáticas na defesa do SNS que, durante muitos anos, não lhe foram dadas condições para ser melhorado e reestruturado, “obrigando”, quem carece de cuidados a procurar no particular, suportando elevados custos. Responsabiliza, pela destruição do SNS, a visão capitalista na luta de classes e diz que este aparelho de estado, herdado do fascismo, não foi substancialmente alterado para poder existir uma verdadeira política de saúde. Concorda que o SNS é potenciador de uma melhoria de qualidade de vida mas, se não se apostar na prevenção, se ficar só pela cura não se chega a lado nenhum e, mais importante do que apostar nos meios diferenciadores de terapêutica, é apostar na formação e na prevenção da doença, através de vários fatores, que ainda aqui não foram equacionados. SNS sim! Mas é preciso estudar a sua remodelação.

**Carlos Moreira, Presidente UF ASSAV (CDU)**, acompanha esta matéria, desde a primeira hora, junto da comissão de utentes e manifesta a sua preocupação sobre a probabilidade de aprovação da portaria que pode causar a perda de valências do Hospital do Barreiro e não é só. Trata-se de mais uma, das várias medidas de política, de direita, prosseguidas por este Governo, que terá graves consequências, designadamente no Alto Seixalinho onde, com o encerramento do CS da Av. de Bocage (de facto não era o ideal, mas servia a população), porque existe o terreno pronto a ser cedido para a sua concretização mas esta nunca foi equacionada pelo Poder Político vigente. Esta inação, leva a que as pessoas do Alto Seixalinho sejam deslocadas para o CS Santo André, a 3 km. Distância pouco significativa, a considerar que o Barreiro tem a melhor rede urbana de transportes coletivos – Os TCB. Porém, muito diferente é quando está em causa a deslocação de pessoa doente, idosa ou ambas as situações. Esta política, que visa a redução de Centros de Saúde, valências



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

nos hospitais e outras, que já têm ocorrido, merece 3 reflexões fundamentais sobre as autarquias do Barreiro:

1. Que estão ao lado das populações na justa luta pela manutenção e melhoria do SNS;
2. Que são a favor de políticas que visem a manutenção e dignificação do SNS;
3. Manifestam a sua solidariedade com o Grupo de Cidadãos, que solicitou a realização desta Assembleia, e com as posições que aqui apresentou.

**Vereadora Regina Janeiro (CDU)** faz referência às comemorações do 40º aniversário do 25 de Abril e do 30º do SNS, como conquista de Abril. Assim, o que nesta Assembleia se tem estado a falar é de liberdade, de democracia, da possibilidade de lutar (sem represálias ou ser preso) pelos nossos direitos. A democracia permite ter diferenças de opinião e eleger quem consideramos que melhor nos representa. Infelizmente nem todos os eleitos estão presentes. Se calhar, por ter outra opinião sobre este tema tão importante, que a todos diz respeito. Em vez de se escudar em comunicados, seria importante estar presente e dizer aqui o que pensam. Está chocada com o comunicado, do PSD, não só pela solidariedade e respeito que merece a AM, Órgão eleito por todos os barreirenses, mas também pelo que veio vinculado, relativamente ao Senhor Presidente da AM, que lhe desagradou.

É claro que todos sabem que o PS, o BE, o MRPP e o MCI não são do Comité Central do PCP, não são comunistas e não deixaram de comparecer nesta importante iniciativa, demonstrativa da democracia do Concelho. O Bastonário da Ordem dos Médicos, recentemente no Concelho, na comemoração dos 20 anos do Serviço de Oncologia do Hospital do Barreiro, não teve pudor em dizer que: *“o SNS é dos melhores e mais baratos, a nível mundial e o objetivo do que está em cima da mesa, é o desmantelamento do SNS que, através desta portaria, só visa fechar serviços. Todos nós temos a obrigação de lutar”*. Certamente, o Senhor Bastonário, não é seguramente do Comité Central do PCP. Agradece a todas as comissões, a todas as associações e às 2802 pessoas que subscreveram o documento que permitiu ter uma discussão tão intensa, tão rica de debate e de troca de opiniões e, numa tarde de intenso calor permitiu ter a sala repleta de gente, preocupada sobre uma temática



## MUNICÍPIO DO BARREIRO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

tão importante e central à existência da vida humana. Há 30 anos criou-se o SNS e, com ele, foi possível aumentar que a esperança média de vida dos portugueses muito significativamente. Como se bastassem todas as dificuldades que mais não passam do que não termos o acesso ao SNS ainda inventaram uma urgência metropolitana, sem qualquer discussão sobre esta invenção, sem ouvirem os profissionais, nem os parceiros. Tem-se vindo a assistir, progressivamente, à redução do número de profissionais (médicos, enfermeiros, auxiliares, administrativos e outros técnicos) e, ainda assim, ouvir de alguns que os custos, com a saúde, são muito elevados. Afirmam até que, o privado, faz mais e melhor e escondem que é, exatamente, pelo alargamento ao privado, criação de PPP, contratação de serviços e de empresas de serviços de saúde, que se verifica o aumento da promiscuidade? Se assim não fosse, como se explica que uma consulta da ADSE seja mais barata no sector privado do que no serviço público? Como se isto não bastasse, a uma situação tão grave, ainda inventaram uma portaria, que é um instrumento legal que não permite discussão. Não se discute na Assembleia da Republica, não se discute com as autarquias. Decidem e publicam. O que se diz desta portaria, há quem tenha trocado o “T” pelo “C” e, por respeito à instituição, não refere mas, o que se diz é que, em 2015, o Barreiro vai perder as 10 valências (serviços já referidos). Muito importante é não esquecer que há um outro instrumento que condiciona a existência de maternidade a 1500 partos/ano e, no Barreiro, em 2013 foram 1502 com a taxa de natalidade a baixar. Porquê? É uma observação pertinente de resposta simples – a política de natalidade está interligada à política de emprego e, este governo, “pôs fora” do País quem está em idade reprodutiva, para procurar no estrangeiro o emprego que aqui não há. A situação financeira, das famílias, não propicia os custos que se têm com os filhos e a maioria não se arrisca a ter filhos sem dinheiro para os sustentar e daí a baixa de natalidade no Barreiro e País com o envelhecimento, cada vez maior, da população e as desvantagens imensas, que não cabem em sede desta apreciação. Da apresentação feita pelos profissionais de saúde e de todas as medidas aqui explanadas, a situação só não se torna mais grave, fruto da dedicação, do empenho e competência da maioria destes profissionais e, naturalmente, da luta dos utentes.



## MUNICÍPIO DO BARREIRO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

O SNS chegou a ser o 12º na classificação da OMS e infelizmente o que temos vindo a acompanhar, não somos nós a dizer, continuamos a falar de dados que nos são fornecidos, é a diminuição do índice de desenvolvimento. Não é possível permitir que estas medidas economicistas, cegas, e profundamente injustas, causem graves prejuízos económicos, funcionais e assistenciais para as populações. A saúde é um direito fundamental de todo o ser humano. Uma comunidade de cidadãos, para ser saudável, precisa de serviços de saúde a funcionar plenamente e da prestação de cuidados de saúde com qualidade. As populações tem que ser as primeiras interessadas e interventoras na defesa pública do SNS que se quer universal, geral e gratuito. O acesso de todos os portugueses ao SNS, independentemente da sua situação económica e social, é um direito pelo qual muitos lutam diariamente, porque a luta, nem sempre vence, mas quem não luta, nunca ganha.

**Leal da Silva** (PS) - analisada a recomendação, adianta que o Grupo Municipal do PS a vai apoiar. No entanto, quer assinalar algum outro aspeto da portaria 82/2014 que, como diz, introduz potencial discricionariedade já que em duas disposições do artigo 2º, no seu número 6, abre hipótese de tudo poder ser modificado, deixando assim prever que a portaria não afasta, e permite, fazer limitações a algumas especialidades no Hospital do Barreiro. E convém lembrar que este diploma não foi submetido a qualquer controlo por parte do órgão legislativo (AR) nem tão pouco eventuais alterações o serão. Abrindo, como o faz, a hipótese de simples aprovação ou despacho, de membro do governo responsável pela área da saúde, poder alterar relações estabelecidas. A portaria tem aspetos negativos que aumentam a incerteza, a insegurança e a dúvida. O alarmismo está na portaria e no conteúdo ideológico que lhe subjaz e que entronca num processo de desregulação quando se exige “menor estado” se está a construir um sofisma. O governo pode, em qualquer altura, fazer as alterações que venha a entender e isto é um ponto muito importante. Esta portaria, corresponde à técnica legislativa do “é e não é”. Saúda, por isso, os documentos em apreço nesta Assembleia e pela iniciativa desta reunião que veio no momento, exato, numa grande preocupação com atitudes cívicas, de participação política e o movimento de cidadãos que é, em si próprio, de saudar. Chama a atenção para a



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

perda, que parece confirmada, do serviço de urologia e salienta que tudo isto é feito num clima de desconsideração pelo serviço público, levado a cabo por um governo que, assim, promove a demissão, do Estado, dos seus deveres. Deixa uma proposta relativa à divulgação dos documentos que sejam aqui aprovados de colocar-lhes “autarquias da Península de Setúbal” em lugar de “Autarquias do Distrito”.

**Paulo de Deus (CDU)** – Inicia a sua intervenção colocando 3 questões:

1. Um sublinhado ao documento da CDU, no apoio à iniciativa dos promotores desta reunião, com mais de 2800 assinaturas, que merece todo o apoio, toda a consideração e revela que a sociedade civil, do Concelho, está preocupada com os problemas da saúde;
2. Relativamente ao trabalho, no sector da saúde, considera de louvar todas as ações desenvolvidas para perseverar e conseguir, ao longo de todos estes anos, de sucessivo ataque ao SNS, manter os índices que mantém, apesar da portaria pôr em causa, de forma significativa, o SNS.
3. Estas questões, muito relacionadas com o Partido que não compareceu, nesta Assembleia, demonstrando que pouco ou nada se preocupa com os cuidados de saúde das populações e dos que representa. Normas de democracia, são coisas que nada significam, para eles. O eleito do PSD que tomou posse na comissão onde se fez representar, apresentou proposta para alteração ao regimento da Assembleia e debatia-se, afincadamente, para “dar força” às Assembleias promovidas pela população mas, quando surge a 1ª Assembleia desse género, o PSD esquece-se de comparecer, será que este assunto não tem a ver com o Barreiro? Dizer desta portaria, relativa ao Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, com aplicação no Barreiro, que foi uma decisão do Comité Central do PCP, só envergonha aqueles que o dizem, não aqueles que aqui estão a promover e a realizar a iniciativa. A portaria mais não é do que um constante ataque ao estado social e não só, nos últimos 3 anos, como nunca se viu, na saúde; na educação; no SNS; no Ensino e na Justiça. O ataque, neste caso, assumiu uma posição incontrolável e, este governo, apenas se interessa por números. Apoia, incondicionalmente, a grande finança e o grande capital e, com esta portaria,





# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

pretende é transferir verbas do serviço público para o serviço privado, claramente. Esta tem sido a grande aposta deste governo, visam a destruição total dos serviços públicos, dando às entidades privadas os dinheiros destinados ao sector público.

Termina com 3 apelos:

1. Apoiar incondicionalmente o documento que emanou dos Presidentes de Câmara da Península de Setúbal, documento importantíssimo na defesa do SNS;
2. Apela à participação ativa da população, na iniciativa agendada pelos Presidente de Câmara, para o dia 27 de Junho, junto ao Ministério da Saúde, em defesa do Centro Hospitalar Barreiro/Montijo e do SNS;
3. Dizer que, enquanto se preparava esta assembleia, a CDU, pensou apresentar uma moção mas optou por não o fazer, no sentido de valorizar a posição da população porque, a posição de cada partido já é sobejamente conhecida por todos. Lembra a na reunião realizada em Dezembro 2013, onde foram abordados estas questões, como já foi referido, foram aprovadas 2 moções. Ao longo dos anos são conhecidos as posições de todos os partidos relativamente a esta temática. Daí, **apelar ao PS** para que, independente de apresentação do seu documento, considere a possibilidade de ser colocado à votação apenas o documento apresentado pelos promotores da iniciativa, população e comissões de utentes, unem-se nesta matéria.

**André Pinotes (PS)** - Quanto à proposta do deputado Paulo de Deus, considera que o documento subscrito pelos eleitos do PS em nada vai ferir o documento dos proponentes e que é uma forma de se demarcarem da posição dos PSD, os quais fizeram questão de não participar nem demonstrar a sua opinião neste debate. Sem prejuízo do mais importante, é a solidariedade que o PS tem, a divergência é apenas de metodologia, não tem a ver com conteúdos, daí vão manter o seu documento.

**Fernanda Ventura** - Aceita as propostas sugeridas pelos diversos eleitos e faz a leitura de uma explicação exaustiva da situação, no Concelho, em matéria de saúde e



## MUNICÍPIO DO BARREIRO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

assistência médica, apontando a Portaria nº 82/2014, de 10 de Abril como um dos principais problemas. Esta intervenção será apensa à ata como anexo “C”.

**Jorge Espirito Santo** (CDU) – Considera que esta discussão foi um êxito de todos, nomeadamente, dos que se empenharam honestamente na discussão deste assunto porque vai encontrar-se um consenso final. Não será difícil, independentemente de se votarem duas moções, elas não divergem muito. Respeita a intenção do PS em manter a proposta de resolução que a CDU certamente votará a favor, mas o que é relevante, é que se chega a uma conclusão: Há razões ideológicas e opções políticas, sem fundamentação técnica ou outra que levam o governo a tomar de um conjunto de opções que vão por em causa o direito à saúde das populações, não só a do Barreiro mas praticamente de todo o País, com especial incidência no interior onde as alterações previstas na portaria e as alterações que são operadas para além dos serviços de saúde, vão levar a maior empobrecimento e ainda mais desertificação do interior. Dizer da importância de haver, ou não, a valência “ A, B ou C” no Hospital. Um hospital ou um centro de saúde é uma instituição muito complexa, com muita diferenciação em termos médicos e de tecnologia e isto arrasta desenvolvimento económico e sobretudo desenvolvimento social para as comunidades onde estas instituições se inserem e podem ser um amolecer as desigualdades sociais, sobretudo neste tempo de grave crise económica que impede os cidadãos de melhorar a sua condição financeira. Nisto, os serviços de saúde, podem ajudar por isso é muito importante este passo, numa luta muito mais ampla para alcançar os objetivos propostos. A discussão técnica, sobre o que é que deve ficar num hospital (valências, tipo de serviços ...) e o que deve ficar noutra, essa discussão não pode ser feita nesta Assembleia porque tem que ter em conta o conhecimento científico, técnico, levantamento das condições de cada local etc. Esta discussão não cabe a este órgão mas, o que podemos e o que devemos fazer, é só parar de lutar quando as opções mudarem, quando o que nos propusemos for alcançado, quando a portarias que estão publicadas forem revogadas, quando os atores relevantes forem ouvidos sempre que tiver de haver decisão relativamente à área saúde. Considerando que os atores relevantes são todos os que estão ligados a esta temática enquanto cidadãos, local democrático, associações de profissionais e membros ativos de uma sociedade.



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

Não vamos parar até que isto seja conseguido, independentemente de se poder divergir ou não, as coisas futuras é aquilo que nos une.

**O Senhor Presidente da Câmara** – Agradece a todos os presentes que promoveram as Assinaturas que levaram à realização desta iniciativa, deste debate, desta reunião extraordinária e também um obrigado, em nome do município, ao Paivense por estar sempre disponível a ceder as instalações, mesmo condicionando a sua atividade, com é hoje o caso.

Desde o primeiro mandato nunca respondeu a comunicados públicos dos partidos políticos porque não acha o mais indicado e porque o Partido que emitiu o comunicado não está presente nesta reunião. A união, na defesa do serviço público, do Serviço Nacional de Saúde, dos cuidados continuados, de cuidados primários e do Centro Hospitalar Barreiro/Montijo esteve presente na iniciativa do 20º aniversário do serviço de oncologia do Barreiro onde, um membro que lá esteve o tocou particularmente e até o emocionou, com a sua história pessoal, mas não relata por respeito à pessoa. Só lamenta que os presentes, não tivessem ouvido aquele relato sentido, do percurso da sua doença mas, está convicto, que só foi possível àquele jovem contar tal história porque há o Serviço Nacional de Saúde. Um Serviço que serve as populações, serve as pessoas e, se esta pessoa tivesse que pagar os serviços que precisou e que lhe foram prestados certamente não os teria. Portanto, reafirma todo o seu empenho e combatividade em defesa desta e de todas as outras situações, pese embora não estejam aqui expostas. Pela defesa do Serviço Nacional de Saúde, da generalização dos cuidados primários, não-aceitação de secundarização do Centro Hospitalar Barreiro/Montijo e batalhar pela diferenciação que alguns serviços deste Centro hospitalar têm de ter. Em sua opinião, o SNS é em todos os aspetos, o que melhor serve a população, o que melhor serve o Povo Português e porque só este conceito de serviço de saúde de qualidade e diferenciador que é capaz de responder às necessidades das populações é que se podem atingir patamares diferentes, atingir desenvolvimento económico. Defende um SNS de qualidade que ajude a diferenciar porque é facto que temos, hoje, uma realidade diferente mas quais serão as consequências de se continuar neste caminho de



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desvirtuação evidente do SNS? Quais serão as consequências na saúde de todos e de cada um de nós? Que consequências psicológicas, emocionais, na produtividade, nos problemas sociais...? Tanto se fala na despesa pública que pergunta se estas medidas, consideradas tão importantes e necessárias à redução de custos na despesa pública, não poderão, contrariamente ao espectável, contribuir para o aumento da despesa pública, por via indireta? Por último reafirma a Câmara, Assembleia Municipal, Juntas de Freguesias, Comissões de Utentes, Movimento Associativo, Comunicação social, Profissionais de saúde, Direção do ACES, Direção do Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, que foi criada uma plataforma em defesa do SNS, do Hospitalar Barreiro e dos cuidados primários de saúde.

**O Presidente da AM** - Refere que as alterações sugeridas foram aceites, dando assim a palavra à Senhora Fernanda Ventura para que esta faça a leitura da moção anexo “B”.

**Paulo de Deus (CDU)** - Faz uma proposta de alteração ao Documento subscrito pelo PS.

**Ricardo Rosado (PS)** – Diz que os eleitos do PS aceitam a alteração ao documento apenso à ata como anexo “A”

**O Presidente da AM** – Coloca à votação o documento “A”

- **Aprovado por unanimidade.**

**O Presidente da AM** – Coloca à votação o documento “B”

- **Aprovado por unanimidade.**

**O Presidente da AM** – Agradece ao Paivense a disponibilidade das instalações e aos cidadãos, eleitores que requereram esta Assembleia, porque assim foi possível a discussão, de um assunto muito importante para toda a população, com o grau de interesse elevado que se verificou. Além disso, fazia falta a este Órgão Municipal, ser chamado a intervir nesta matéria. Termina disponibilizando-se a estar sempre ao lado dos interesses da população, no que é bastante aplaudido por todos, sem exceção.



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

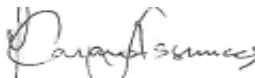
## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

### ENCERRAMENTO

O Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos pelas 18.30 horas do dia 14 de Junho de 2014, constando a gravação áudio desta sessão arquivada, nos serviços da Assembleia Municipal.

### APROVAÇÃO DA ACTA

Para constar e produzir os seus efeitos legais, se lavrou a presente ata que após lida e aprovada por **Maioria** na reunião Ordinária realizada em 07 de Setembro de 2017 vai ser assinada por mim,  Maria CR Assunção, Assistente Técnica que a lavrei e pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal

O Presidente da Assembleia Municipal

